

Cumpre o teu dever,

Liberdade, Igualdade e

aconteça o que acontecer

COD.: MAÇ.

ORIENTE

Fraternidade

-- Organ Maçonico --

ANNO I
(2.a PHASE)

Florianopolis, 10 de Janeiro de 1915

N. 12

Funcionalismo Publico

Estamos informados de que os vencimentos dos funcionarios do Estado correspondem ao mez de Dezembro cahão em exercicio findo, porque a Caixa Geral do Thesour se acha exgotada.

Não ha quem ignore que o funcionario publico, em nssa terra vive exclusivamente los seus diminutos vencimentos e por isso a ser verdade ca o governo tomará essa medida, elle se verá reduzido à miseria, maximé, agora, em que a carrestia da vida subio ao se au-ge.

Urge, pois, que o sr. dr. Governador do Estado tome uma providencia, para citar que o funcionario publico na dura necessidade de mater a sua familia, vá bater à porta do agiota ganancioso par lhe vender os seus vencimentos com 20, 30 e mais por centos de descontos, como ja antececu em passado não muito remoto.

Sabemos que o honrad sr. dr. Governador do Estad po- de sanar este mal e por isso appellamos para s. exa. rios de que o nosso appello se at- tendido, tanto mais quant elle visa o interesse de leae ser- vidores do Estado.

O CARACTER

Que è o caracter?

Vejamós o que nos diz Sa- muel Smiles.

"O caracter é uma pro- ie- dade. E' o mais nobre de to- dos os bens. Tem direito a ap- provação e ao respeito de to- dos.

O caracter forma-se por uma multidão de circums- n- cias infimas mais ou menos de- p- endentes do modo de vi- e- da vontade de cada indivi- o.

Napoleão, o grande, que o- n- heci o caracter dos hom- is, dizia que elles erão como ir- os qu- se sustentão com ou-

Es uma dolorosa verdade qu- mostra em nossos dias mui- tos napoleões pequeninos, que fazem dos homens de caracte- r duvidoso, uns moleques sem brio, de obediencia servil, com tanto que não lhes falte a ra- ção de aveia dourada em va- sos preciosos, como na antiga Roma tinha Incitatus, que era um reflexo do caracter de Ca- ligula.

Que triste psychologia de semelhantes individuos!

E' por isso que o homem de espirito egoista e perverso não pode respeitar coisa alguma, porque o mal que está na sua natureza só pode provocar más inspirações.

Muito bem disse ainda Smi- les na sua importantissima obra "O Character,"—que para um sapo, a maior belleza è a belleza do sapo.

Esta phrase simples, onde parece existir o absurdo, è no- entretanto de um fundo moral de grande alcance, porque fora da natureza do batrachio, não ha mais encanto, nem perfeição do que este mergulhando e can- tando nos charcos, onde nasceo, vive e morre.

E como o sapo e outras ali- m- arias, assim tambem è o ca- racter de muitos typos.

O mal vae contaminando a sociedade.

Ao homem quer se lhe eli- minar o direito de raciocinar.

A' independencia de seo ca- racter, oppõe-se a ameaça do vilão com ares de antigo se- nhor de engenho.

E quando a semelhante ame- aça não se oppõe tambem a co- ragem moral, que è onde se re- flecte a nobreza de caracter, então todas as virtudes desap- parecem, a sociedade se cor- rompe, porque o medo que ac- tua nos homens sem energias, amortece todo o sentimento da dignidade.

E se na sociedade ha indivi- duos que se deixão esmagar nas suas consciencias, somente por- que um pedaço de pão-amargo lhes pode faltar, quando mos-

trarem um gesto de altivez; se a sociedade nada mais tem a cumprir senão a vontade arbi- traria daquelles que julgão que o caracter justo, è como merca- doria sujeita às oscillações do cambio, então, levantem se os fortes que não se curvão às violencias dos phariseus, para que estes sejão abatidos e esma- gados, em proveito da ordem que deve existir na communhão social.

Os elementos deleterios de vem ser postos à margem, ati- rados ao desprezo dos homens sensatos, porque o caracter ser- vil, pequenino e de irradiações prejudiciaes, jamais comprehen- derá o que è uma acção onde a nobreza d'alma transpareça.

O egoista e o vaidoso nunca produzirão coisa alguma que me- reça o acatamento dos caracte- res honestes e justos, visto que a mentira e a perfidia, o bem para si proprio e o mal para os outros, constituem a formação do caracter desses individuos, que são como a peste; onde estão, ali farão o mal.

O caracter è uma proprieda- de. E' o mais nobre de todos os bens. Tem direito á appro- vação e ao respeito de todos.

L. A.

SER POETA

Ser poeta—è sentir n'alma um rouxinol a cantar, querer das glorias a palma, de entusiasmo a vibrar; ver o céu sempre sereno, a terra sempre florida, cheia de seiva e de vida, cheia de luz e de sol; cantar os astros que brilham, cantar as ondas e as rosas, cantar as cores formosas do luminoso arrebo! . . .

Amar com alma fremente da Patria o nobre esplendor; elevar em verso ardente a gloria, a virtude, o amôr; inspirar-se valoroso em tudo que è justo e santo,

compadecer-se ante o pranto, engrandecer-se ante a fé; sorrir às dores do mundo, render preitos á verdade, ver passar a tempestade, ficando firme, de pé...

Viver de perennes sonhos, de formosas illusões, d'ideaes meigos, risinhos, de brisas e de canções; as estrellas que scintillam passar noites namorando, deciações lhes mandando em rimas cheias de ardor; chamar as flores de virgens, sonhar com reinos de fadas, viver sempre em embrullhadas de conquistas e de amôr...

Ser poeta... finalmente... já comprehendem... pois não! —è ser um tanto demente e outro tanto—paspalhão... pois è maluco de certo quem diz que namora estrellas, e julga todas as bellas malucas por elle só; quem come pasteis de lrisa, suspiros de cotovias, assados de melodias e fritadas de ouro em pó!...

11—XII—909

H. N.

Patriotismo e Economias

Em todas as epochas, quan- do se discute, precipitadamen- te, no Congresso Nacional, os orçamentos da Republica e se chega á verificação de *deficits* extraordinarios, como succedeu no anno passado, o unico meio que os "salvadores" do Paiz encontrão para equilibrar os or- çamentos è, ou os córtes no funcionalismo publico, ou as taxas desproporeionaes em seus vencimentos.

No anno que se findou, a prova mais exuberante dessa medida, está patente aos olhos de todos, ante as taxas rrizo- rias, nos vencimentos dos func- ionarios publicos, como uma das medidas mais salutaes ao

Expediente

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS

CAPITAL

SEMESTRE — — 3\$000
ANNO — — — — 5\$000

INTERIOR

SEMESTRE — — 4\$000
ANNO — — — — 7\$000

A Redacção não é responsável pelas opiniões emitidas na parte ineditorial.

Pedimos aos nossos colaboradores o obsequio de além do pseudonymo assignarem os autographos para uso da Redacção.

bem estar do Paiz, medida que vem pôr essa classe em serias dificuldades.

O funcionalismo, na theoria dos srs. Congressistas, deve ser o "bode expiatorio" de todas as suas faltas e desmandos.

Os Srs. Representantes, conhecedores, que devem ser, da situação economica do Paiz, devem saber, que não são somente com as taxas tributadas aos funcionarios publicos, que a situação do Paiz melhorará.

De que serve sacrificar uma classe inteira, quando é certo, serem os proprios Srs. Congressistas os responsaveis pela situação em que se acha a nossa cara Patria?

Não seria melhor, mais patriotico que os Srs. Representantes, dentro do periodo em que o Congresso tem de funcionar obrigatoriamente tratassem, com valor, das questões que affectam á Nação e ao povo, ao envez de discutirem questões politicas ou pessoas que por sua esterilidade nenhuma vantagem traz à collectividade e evitando assim as prograções que tanto sacrificam a Nação?

Não seria mais consentaneo com o regimem das economias que os Srs. Representantes tratassem de ampliar as nossas vias de communicações, desenvolver a nossa lavoura, movimentar a iudustria, do que discutir questões de ordem pessoal?

Srs, seria preferivel tudo isso, si não fosse a ambição, o egoismo e a falta de patriotismo.

Adeus !... Bem calmo e lento, enfim, te seja o mar,
Que em breve irás singrar. Bem calmo seja o
Que as vellas de momento, irão sempre a le
Da náu em que a chorar, se vai meu per

Sereias a cantar, te sigam de momento,
De tua náu portento, o rasto que deixar.
Sereias a cantar, em doce entretenimento,
Te façam seja lento, o mar que has de sulcar.

Adeus !... Que sejam sempre as noites de luar.
Que possas contemplar os risos da alvorada,
Bem junto a barca amada, amores a cantar.

Si não voltares mais... que importa? A soluçar
Aqui ha de ficar minh'alma contristada,
Pedindo a Deus curva, a placidez do mar.

Trajano Margarida

E' preciso que os Srs. Representantes se compenetrem dos seus deveres e que fiquem sabendo que o povo não os elegeu para discutir, dentro do Congresso, as questões que lhes affectam particularmente, mas sim, para tratar dos interesses da Nação, e discutir as questões de ordem social, economica e que se prendam à Nação ou ao povo.

Vamos Srs. Representantes, já é tempo de regeneração; 27 annos de regimem republicano já são sufficientes para que cada um saiba cumprir os seus deveres.

Deixemos de discussões estereis e cuidemos de salvar a nossa Patria.

Mais um pouco de patriotismo e menos egoismo.

JOSUE'

Trapiches

Chamamos a attenção de quem competir para o estado de ruinas em que se acham diversos dos trapiches desta Capital especialmente os do largo Badaró.

Não seria demais que a Capitania do Porto mandasse visitar esses trapiches, pois, no estado em que estão constituem uma ameaça à vida dos que são obrigados de nelles transitarem.

E essa ameaça é tanto mais perigosa quanto n'um delles atracam os vapores da Companhia Costeira, servindo poi conseguinte de ponto de embarque e desembarque dos passageiros desses vapores.

Estamos certos de que providencias energicas serão tomadas para evitar-se que se venha a lamentar qualquer facto desagradavel.

A crise

□□□

Na proporção que os acontecimentos na Europa vão se desenrolando, de dia á dia, com mais intensidade, no Brasil, a crise vae attingindo a um grão assustador, já não havendo quem se não queixe de tão degradante mal.

E os dias vão correndo e a crise cada vez mais se avoluma, sem que se saiba quando retrocederá, afim de o povo tornar a volver os seus primitivos dias de descanso.

E a crise é por toda a parte. A nossa capital, de um certo tempo para cá, embora que diariamente se construa casas o aluguel destas vae augmentando, tal a imposição de que se julgam com direito de fazer o proprietarios junto aos pobres inquilinos.

O interessante, porém, é que muitas vezes são baiucas, q' noutros tempos, só seriam alugadas por 10 ou 15 mil reis, hoje a bem da pobreza resguardar-se do tempo e procurar t' desses biombos, não lhes custam menos de 35 a 40 mil reis mesmo assim os seus donos possuidos de ganancia, exigem fiador ou pagamento adiantado.

Ora, um pobre empregado publico ou um operario com ordenado mensal de 80 a 1 mil reis, (isso quando trabal

MUTILADO

Impostos

A preocupação extraordinária dos nossos legisladores em fazer renda determinou a votação da lei orçamentaria para o corrente exercício com enormes alterações.

Assim o imposto de consumo, que foi creado na administração Campos Salles, como uma medida de occasião, soffreu agora completa modificação, sendo alteradas para mais diversas taxas e creadas novas.

Os sellos adhesivo e por verba também não escaparam á acção "financista", dos legisladores e passaram por uma reforma, sendo quasi todas as taxas elevadas ao dobro.

O pobre funcionalismo publico, que serve sempre de expiação aos erros commettidos pelos que, pondo de parte os interesses da collectividade, só cuidam do interesse proprio, esbanjando os dinheiros publicos em negociatas vergonhosas, foi attingido por um desconto tal que, dadas as circumstancias actuaes da carestia de vida, o levará a miseria.

Mas... a lei está sancionada, é, por conseguinte um facto consumado.

O povo e o funcionalismo que gemam ante este guante levantado sobre as suas cabeças e quaes mansos carneiros continuam a levantar altares para endeusarem os seus algozes.

CARBOLO

Prò-Catraeiros

Sob o titulo acima, tivemos occasião de, em o numero 4 de nossa primeira phase, publicado em 21 de Janeiro de 1912, pedirmos ao sr. Capitão do Porto de então, o cumprimento do art. 242 do Regulamento das Capitaniaes do Portos que diz: "Sò poderão fazer o transporte de passageiros e suas bagagem as embarcações para esse fim licenciadas e cujos proprietarios declarem acceitar a tabella de fretes organizada pela Capitania".

...e nosso pedido que foi pelo facto de haver pertencentes ás repartições publicas, o serviço de transportes de passageiros, prejudicando os interesses da

classe dos catraeiros, longe de merecer acatamento por parte daquela autoridade, pois que, tratava-se de um pedido, foi encarado como uma cousa de somenos importancia, por isso que, não se dignou s. s. de tomar uma providencia capaz de acautelar os interesses dos seus jurisdicionados.

Não tínhamos, entretanto, esmorecido na campanha encetada e não fora o nosso desapparecimento, certo, teriamos verberado o procedimento da autoridade que não soube fazer justiça, cumprindo o Regulamento de sua Repartição.

Hoje, com a mesma imparcialidade que caracterisamos a nossa primeira phase, voltamos ao mesmo assumpto, certos de que, o actual Snr. Capitão do Porto, homem recto no cumprimento da Lei e dos seus deveres, não trepidará em cumprir á risca o Regulamento da Repartição que dirige, fazendo executar o citado artigo 242 do referido Regulamento, de maneira a cohibir as embarcações das nossas Repartiçãoes publicas de fazerem concorrência ás particulares, com o transporte de passageiros de bordo para terra e vice-versa.

Estamos certos que s. s. lendo com attenção o referido artigo 242, e tendo em vista as divisões e classes em que se acham classificadas as embarcações de serviço publico, se certificará da procedencia do nosso pedido, tanto mais justo hoje, quanto é certo que os pobres catraeiros já não têm aquella affluencia de serviço, motivada pelo pouco transito de vapores, muitos dos quaes atracam ao caes Rita Maria.

O que s. s. deve convir é que esse estado de cousas não pôde continuar, por isso esperamos de s. s. as providencias necessarias.

Imparciaes que somos, não regatearemos applausos a s. s. desde que justiça seja feita.

Consta-nos que vai ser installado um matadouro no districto da Trindade, nesta Capitania.

Não precisamos encarecer as vantagens que advirão para nossa população, se de facto vier a ser installado o referido matadouro.

OS DOIS AMIGOS

(FABULA)

Um certo sugeito, n generoso por natureza, uma vez, estando já na c bater-lhe alguém á porta de horas. Um tanto surpr perguntou, sem se levar quem estava ali. Mas qua pela voz percebeu que era dos seus melhores amigos, vantou-se immediatamente, v tio se, e, mandando o crea accender um vela, foi abrir porta.

Logo que o vio, disse:

—Caro amigo, sempre me é grato ver-te, mas nesse momento e-me duplamente grato, porque estou certo, pela occasião extraordinaria desta visita, de que em alguma cousa te poderei servir. Não posso imaginar que virias a esta hora se não fosse para me pedir dinheiro emprestado ou para te acompanhar ao campo, e é-me agradável poder te assegurar, que em qualquer das cousas te poderei servir. Se precisas de dinheiro, a minha bolsa está cheia e para ti sempre aberta. Se vaister um encontro com um inimigo, o meu braço e a minha espada estão ao teu dispor.



CERVEJA ATLAS

VENDE-SE EM TODOS

— CASAS DE BEB

Pilsen a 1\$000, k

Culmbach a 8

Cerveja tão excellentes todos, deve ser preferida tra.

Constantino Gar.

CASA DE COMMISSÕES
CONTA PRO

Esportação e importação de etc xarque, sal, vinhos, conservas ditadas marcas FAVORITA, RIOS res. EXTRA FLOR e COROA BRANCA de Norte AMERICA

RUA CONHELEIR

MUTILADO

MUTILADO

Sul), — Comarca (S. Paulo), — Aurora (Campos), — Triunfo (R. G. do Norte), — Capitalista (S. Paulo), — Novidades (S. Paulo), — Theatro de Janeiro), — Publicador Goyano (Goyaz), — Lavoura e Commercio (Minas), — Madrugada (Lisboa), — e outros, incluindo diversos annuarios como o — Luso Brasileiro (Lisboa), — Almanack Litterario e Estatistico (R. G. do Sul), — Almanack Uberabense, etc.

Sempre benevolmente acolhido em toda parte os meus humildes trabalhos, a generosidade das pessoas que me liam deu-me a satisfação de ver o meu retrato no "Luso Brasileiro", na "Comarca", na "Madrugada", no "Minerva", (São Paulo), na "Revista Theatral", (S. Paulo), no "Theatro", (Rio de Janeiro); de ler o meu nome na "Carteira do Artista", (grande obra de Souza Bastos sobre letras e arte dramatica), e no Diccionario Bibliographico Brasileiro do dr. Sacramento Black, e de ser nomeado socio correspondente do Instituto Historico e Geographico de S. Paulo, bem como de merecer a distincção de ser o meu nome dado a associações theatraes de Tubarão, S. José. (Estreito) e Bahia (S. Antonio de Jesus).

Como principiei eu?
Como o sr., como todos os que começam.

O estímulo dava-me forças, dava-me coragem, dava-me energia, e trabalhei para nunca desmentir o carinho com que em toda parte me recebiam.

Si em vez dessa animação que me dispensavam, me houvessem recebido de outra forma, o que conseguiria eu?

Nada!
Abandonaria os livros, abandonaria a pena, e seria um desconhecido, um inutil na sociedade.

A força de vontade é poderosa alavanca; mas sem o incentivo, sem o amparo dos fortes, — perde metade da sua temperatura.

Segundo a ordem natural, tambem envelheci, mas conservando sempre n'um cantinho do meu cerebro a lembrança desses tempos tão saudosos e tão longinquos.

A experiencia da vida demonstrou-me que o receio da ingratitude futura não deve suffocar no homem o desejo de fazer bem, porque si...

ções que esquecem os beneficios, outros ha que os lembram sempre até à morte, e, — embora o numero destes seja muito mais limitado, — chega, entretanto, para contrabalançar o daquelles pela satisfação que nos trazem.

Mas... ia eu me embrenhando em divagações que não vêm ao assumpto destas linhas e pondo à margem o motivo unico dellas: — o seu livrinho.

Duas vezes o li com a maxima attenção, porque não sou dos que criticam ou louvaminham sem conhecimento de causa.

Serei franco, porque não é elogiando incondicionalmente ou censurando pelo gosto de censurar, que se chega a uma conclusão util.

O seu trabalho tem defeitos, tem muitos defeitos mesmo — não só na metrificacão, como na rima, como no desenvolvimento do thema.

Ha muitas repetições inuteis de palavras para fazer o verso chegar à craveira.

Para obedecer á estrutura do alexandrino, o vocabulo — só — é grande numero de vezes posto no final do primeiro hemistichio.

Ha muitas versos que, — embora bem medidos, — são frouxos e falhos do verdadeiro sentimento poetico. Um exemplo:

*O que passou-se então com a
[mãe e o orphãosinho,
Dizer não tento, não; me
[julgo mui fraquinho.*

Creio que foi um poeta hespanhol que disse:

*Oh! tormento da rima a
[quanto abrigas!*

E' o que ali se dá. Aquelle *fraquinho* é a confirmacão do verso acima.

Alem disso, não parece muito correcta a primeira phrase — O que passou-se então, — nem a ultima — me julgo mui fraquinho. — Penso que a forma devia ser outra.

No seu folheto, entretanto, ha compensações a esses desvios: — os versos 23 e 24, 33 e 34, 45 e 46, e ainda outros.

Vê-se logo que é trabalho de quem começa a dar os primeiros passos no terreno da litteratura. Notam-se hesitações, ternos, receios — perfeitamente explicaveis, pois não é em

meia duzia de ligeiros ensaios que se adquire a firmeza da linguagem e se obtem a segurança do estylo.

O que é certo é que o Snr. revela n'esse trabalho uma bella tendencia para a poesia, como já a tem revelado em outros de menor folego.

Querer é poder, e o Snr. mostra que quer.

Não desanime, pois: trabalhe, escreva, consulte bons auctores, e luque a sua intelligencia, que a tem, na escola dos mestres.

São vacillantes hoje os seus primeiros passos; amanhã serão mais seguros, e um dia, talvez bem cedo, sejam inerrantemente firmes.

Receba a critica — justa ou injusta — com tranquillidade de espirito, com modestia; não se revolte contra ella. Essa critica deve até servir-lhe de estímulo para aperfeiçoar-se, para estudar, para aprender.

Aos espiritos são — como julgo o seu — a critica traz sempre uma vantagem: — o augeio para o levantamento das idéas.

Ahi fica a minha opinião sobre o — *Natal do Orphãosinho*. Será uma opinião incompetente, porque não tenho os predicados para poder julgar do que os outros escrevem; mas afirmo-lhe que é sincera.

Atto. Cro.
H. Nunes

1-1-915.

Escola Normal

Desde que a esta cidade chegaram o irmão e pai de minha sobrinha Zoé, considerei terminada minha missão, e, se a publico vim, foi devido a determinada coincidência...

Pedindo minha sobrinha publicamente uma reparação da injustiça de que se julgava victima, o fez pela certeza de que cousa alguma conseguiria pelos meios legais e dentro do regulamento...

Na declaração auctorizada, publicada no orgão official, o espirito do *rabula* ficou patete, e a conclusão a que se chega é correspondente a esta "as auctoridades estão pr... a fazer justiça ao... depois de morto, mesmo morto, vertente suas justific...

Fpolis. 5-1-
PEI